1ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO
Inovação, criatividade e excelência da produção de TCC da PUC-Campinas.
Centro de Economia e Administração (CEA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Autora: Solândia Félix Rodrigues
Contato: solandiafelix@yahoo.com.br
Orientadora: Maria Fernanda Rios Cavalcanti
Contato: mfcavalcanti@gmail.com

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

INTRODUÇÃO

No Brasil nos últimos anos houve um considerável crescimento de empreendedorismo, a criação de uma classe tributária diferenciada e ampliação das atividades comerciais abrangidas pelo Simples Nacional. Estes fatores resultaram em um aumento na regularização de micro e pequenas empresas, as quais atuam em vários setores da economia brasileira (comércio, serviços, indústria). Contudo, mesmo com diversos incentivos, as micro e pequenas empresas brasileiras possuem um alto índice de mortalidade e, em sua maioria, não chegam ao seu segundo aniversário.
Tendo em vista a grande importância das micro e pequenas empresas à economia do estado e também do país, desenvolveu-se neste trabalho uma pesquisa que buscou identificar os principais fatores que influenciam na mortalidade destas empresas.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou identificar e analisar os motivos/fatores que provocam a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas.

METODOLOGIA

- Pesquisa Aplicada Quantitativa e exploratória, realizada por meio da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.
- Amostra: 20 Empresas da Região Metropolitana de Campinas e cruzamento de dados com séries históricas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na maioria das empresas estudadas, constatou-se que seus dirigentes não dão a devida importância para a função da boa administração e seu exercício no negócio que dirigem. Isto se dá tanto em questões relacionadas ao perfil do empreendedor, ao ambiente externo ou à construção do próprio negócio. De acordo com Gama *et. al.* (2013), empresas com maior taxa de sobrevivência geralmente adotam comportamentos específicos e praticam as funções básicas da administração a fim de acompanhar o desempenho do negócio, diferentemente daquelas que não conseguem sobreviver, podemos verificar no Gráfico 1.

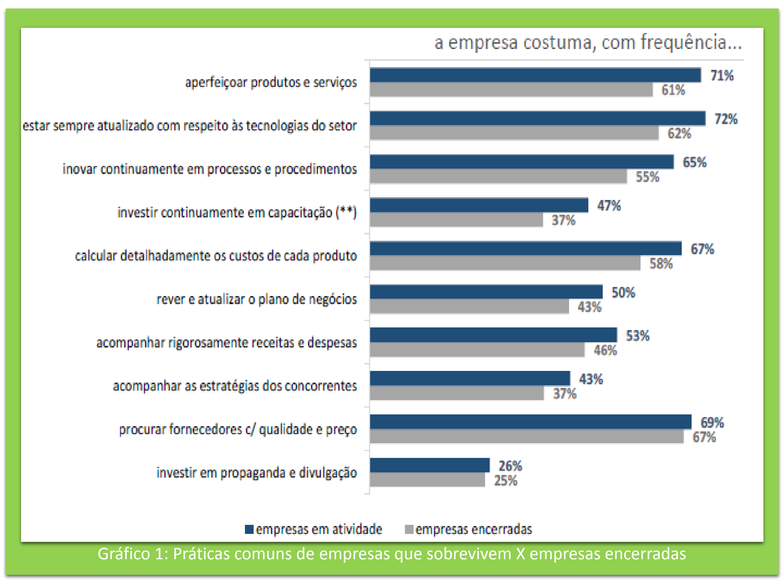

Gráfico 1: Práticas comuns de empresas que sobrevivem X empresas encerradas

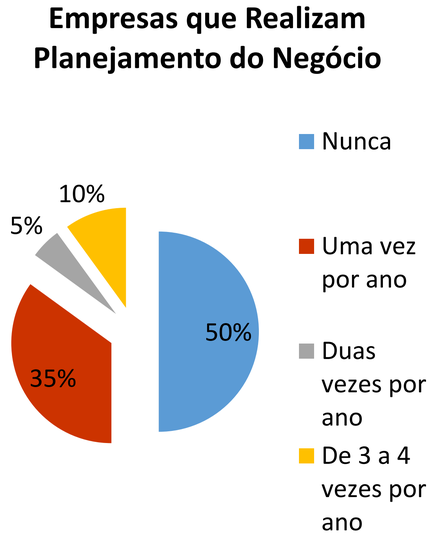

Gráfico 2: Planejamento prévio

Para Aguiar *et. al.* (2014), há três grandes temas ligados à capacidade de sobrevivência de um negócio: Planejamento prévio, Gestão empresarial e Perfil do empreendedor. Contudo, o principal deles é o planejamento. O Gráfico 2 mostra a falta de

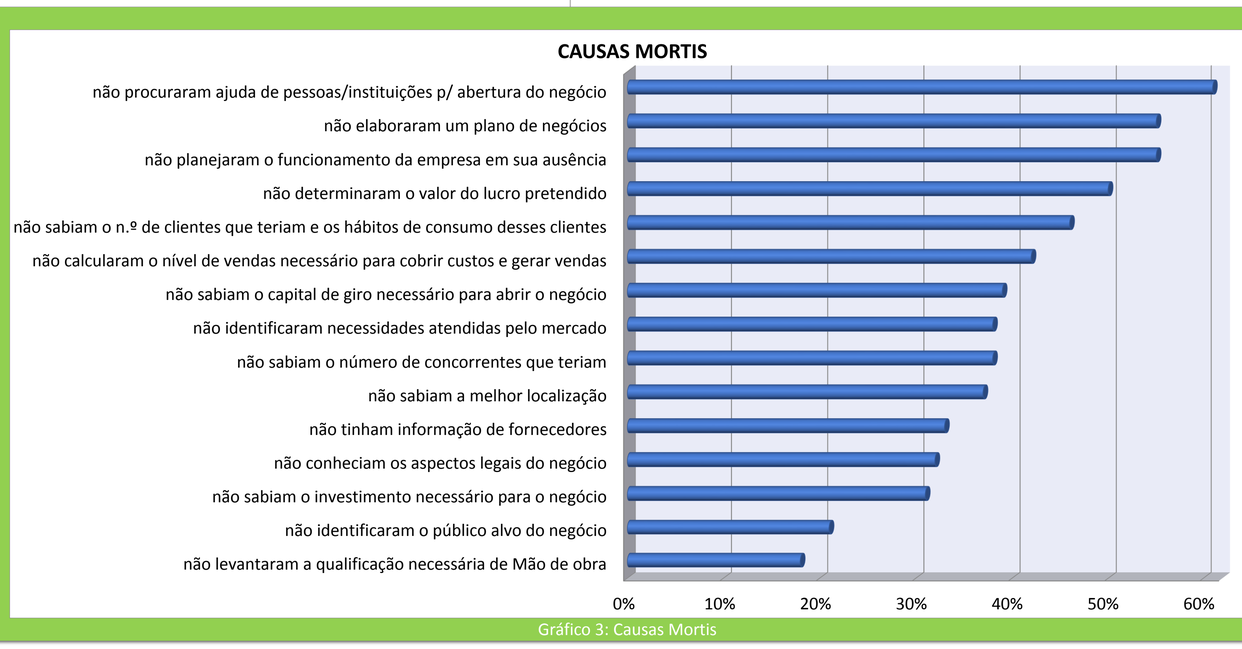

Gráfico 3: Causas Mortis

No Gráfico 3, detalhou-se os principais motivos relacionados com a gestão empresarial. Nesta etapa, foi identificado que as ferramentas administrativas são pouco conhecidas e praticadas pelos dirigentes das empresas pesquisadas. E no tocante ao perfil do administrador, quanto maior o nível de formação escolar e experiência no ramo de atividade da empresa, maior a possibilidade da empresa permanecer no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi reconhecido um fator limitante que é o tamanho da amostra. Pois a Região Sudeste é a mais populosa do Brasil, consequentemente tem o maior número de micro e pequenas empresas. Segundo IBGE (2016), esta região apresenta 1.134.052 micro e pequenas empresas, as quais empregam 4.066.775 pessoas, o equivalente a uma movimentação mensal de R$ 16.707.569 de salários, retiradas e outras remunerações, bem como uma receita operacional líquida de R$ 92.512.654. É necessário, portanto, cautela ao generalizar os resultados obtidos por meio de uma amostra de 20 empresas. Contudo, por este motivo, foi utilizada também séries de dados apresentadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas, o qual acompanha as principais problemáticas dessas organizações e promove estudos específicos quanto à questão da mortalidade e suas respectivas causas.
Na pesquisa de campo realizada com empresas da RMC, foram constatadas inúmeras questões problemáticas no tocante à administração, ao desempenho do negócio e perfil do empreendedor. O contexto dessas questões apresenta a mesma direção apontada pelo SEBRAE como fatores de mortalidade.
Contudo, é válido frisar que este estudo procurou discutir a importância da administração dentro de uma micro ou pequena empresa. A administração é uma ciência que estuda o meio organizacional e oferece inúmeras ferramentas para o bom desempenho das atividades do negócio, assegurando desde o planejamento, a organização da estrutura do negócio, a direção das atividades e os controles que contribuem para inúmeras análises de uma instituição. Por meio destas análises, as empresas podem continuamente rever seu posicionamento, criar novos diferenciais, desenvolver novas competências, agregar vantagem competitiva, ganhar mercado e traçar seu rumo à sobrevivência e ao sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/economia/microempresa/default.shtm>. Acesso em: 02 de Outubro de 2016.
GAMA, Heitor Cova; BEDÊ, Marco Aurélio; MOREIRA, Rafael de Farias. Coleção Estudos e Pesquisas: **Taxa de Sobrevivência das empresas no Brasil**: Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, 2013.